

# Música e Educação Especial: uma possibilidade concreta para promover o desenvolvimento de indivíduos.

***Ilza Zenker Leme Joly***

**Departamento de Artes e Comunicação  
Universidade Federal de São Carlos**

Há diferenças significativas no processo ensino-aprendizagem de música para crianças com necessidades especiais? Temos princípios, olhares, sensações e percepções específicos para esse contexto educacional? Como fica a aula de música? De que maneira nos envolvemos?

Essas perguntas estiveram presentes em meu pensamento durante alguns anos em que me dediquei ao ensino de música em uma escola de atendimento à crianças com necessidades especiais, enquanto que paralelamente, eu também trabalhava num programa de ensino de música para crianças ditas normais. Parte da minha prática pedagógica com crianças com necessidades educacionais especiais, dizia respeito à minha pesquisa de mestrado e foi durante essa oportunidade de contato com as mais diferentes crianças que me questionei sobre diferenças, igualdades, possibilidades, facilidades e dificuldades.

Segundo Birkenshaw-Fleming [1] (1993) há diferentes princípios e formas e observação que podem ajudar no ensino de crianças especiais. Quanto mais conhecimento o professor tem acerca do estudante, maior é a adequação de suas propostas de ensino e maior é a sua segurança para promover o desenvolvimento dos alunos. Diz a autora que o professor deve pesquisar sobre as possibilidades de desenvolvimento de seus alunos e deve conhecer muito bem as limitações e dificuldades de cada um deles.

Esse conhecimento pode ser consequência de um processo constante de leituras específicas sobre as características dos alunos, entrevistas e conversas com pais, professores, coordenadores, diretores e outros profissionais que componham as equipes de trabalho das escolas que as crianças frequentam. No entanto, o que me parece mais importante é o conhecimento gerado por meio de uma observação profunda dos alunos e de uma interação de afeto e respeito, considerando sempre as possibilidades de cada um.

Para Birkenshaw-Fleming (1993) é importante evitar os conceitos pré-fixados sobre os que as crianças ou indivíduos portadores de necessidades especiais podem ou não fazer.

O excesso de proteção por parte de pessoas que convivem com a criança nem sempre corresponde com aquilo que ela realmente necessita.

É importante manter a mente aberta para perceber as potencialidades de cada um. A autora encoraja o professor a manter uma atitude positiva e animadora frente o aluno, incentivando-o a transpor suas próprias barreiras e possibilidades. Todo o trabalho, diz ela, deve ser feito paciência e carinho, lembrando-se de que é preciso valorizar a auto-estima com de cada aprendiz, motivando-o a reconhecer sua contribuição frente ao grupo em que está inserido.

Birkenshaw-Fleming (1993) aponta ainda alguns possíveis benefícios que as aulas de música podem proporcionar aos indivíduos com necessidades especiais:

- Se o professor faz com que o aluno realize algumas atividades com sucesso, possivelmente vai reforçar a sua auto-estima. Ele obtém isso, respeitando as limitações e possibilidades de cada um, encorajando-o a agir por sua própria conta. Competição com outras crianças é usualmente contraproducente e prejudicial. É importante, por outro lado, fazer com que o aluno participe de todas os procedimentos de aula, de maneira que suas realizações se transformem numa

experiência válida. Todos devem ser encorajados a dar o melhor de si e serem independentes, tanto nas atividades musicais como em qualquer outra atividade do seu dia-a-dia.

- É possível estimular a interação social por meio de atividades musicais, e um bom relacionamento social possibilita ao indivíduo sair de um possível isolamento.
- O desenvolvimento do tônus muscular e da coordenação psico-motora pode ser estimulado por meio de atividades que envolvam movimento associado à música.
- Desenvolvimento da linguagem pode ser estimulado por meio de atividades musicais tais como parlendas, trava-línguas e pequenas canções.
- Da mesma forma, pequenas canções e exercícios de acuidade rítmica e melódica podem desenvolver a capacidade auditiva, intelectual e o desenvolvimento da memória.
- Por meio de um programa de educação musical bem estruturado e com objetivos bem definidos é possível promover o desenvolvimento físico, intelectual e afetivo da criança com necessidades especiais.

A autora ainda aponta para outros aspectos importantes a serem considerados quando se trabalha com indivíduos com necessidades especiais. O ambiente deve ser acolhedor, seguro e motivador, mas não deve desviar a atenção do aluno. Às vezes, muitas cores, desenhos e diferentes objetos podem fazer com que o aluno se distraia muito facilmente do foco de ensino-aprendizagem.

A rotina propicia segurança. Os indivíduos com algum tipo de dificuldade emocional, mental ou de aprendizagem conseguem se organizar e responder bem às exigências do ambiente quando lhes é assegurado senso de ordem e uma rotina previsível. Dessa forma, o caos não se instala em suas vidas. Da mesma forma, as atividades de relaxamento são muito importantes para construir um ambiente sem tranqüilo e sem ansiedade. Planejar alguns exercícios de relaxamento no início ou no final da aula, ou ainda entre outras atividades musicais pode diminuir consideravelmente as tensões do ambiente.

Um outro aspecto apontado por Birkenshaw-Fleming é o movimento. Ele faz parte natural do processo de desenvolvimento de qualquer criança e também pode auxiliar a aliviar tensões, auxiliar o corpo a assimilar conceitos e levar a criança a efetuar contato sociais. Muitas crianças com algum tipo de limitação física ficam privadas do prazer proporcionado por atividades de movimento, portanto incluir danças, jogos de movimento e expressão corporal como parte da aula de música pode ser muito importante para esses alunos. Da mesma forma, muitas crianças com necessidades especiais são capazes de aprender a notação musical com muita facilidade. Desenhos e símbolos são muito úteis para ajudar a concretizar alguns conceitos.

Se o educador considerar esses aspectos nas diferentes etapas de sua prática pedagógica, com certeza estará criando um ambiente propício para atingir objetivos musicais que promovam o desenvolvimento geral do aluno.

É importante notar que a área de educação musical no Brasil vem, cada vez mais, se estabelecendo com uma área de grande potencial de contribuição para os projetos multidisciplinares e interdisciplinares trazendo novas e boas perspectivas para a educação de maneira geral. Há um número significativo de profissionais envolvidos em estudos e produção de materiais didáticos voltados para um ensino mais efetivo e abrangente da música. No entanto, embora o conjunto de conhecimentos da área de educação musical produzido no Brasil em forma de métodos, propostas de procedimentos e materiais didáticos constitua um acervo considerável, pouca relação

é feita com seu uso e aplicabilidade na educação especial. Há ainda um grande campo de atuação a ser explorado pelo educador musical, que poderá trazer, por outro lado, uma grande contribuição para diversos setores da educação e da saúde.

### Referências bibliográficas

*BIRKENSHAW-FLEMING, L. Music for all: teaching music to people with special needs. Toronto, Canadá. Gordon Thompsom Music, 1993.*

[1] *BIRKENSHAW-FLEMING, L. Music for all: teaching music to people with special needs. Toronto, Canadá. Gordon Thompsom Music, 1993.*

